



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 21 de novembro de 2023

<b>Bolsas</b> Na segunda-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na segunda-feira	<b>Salário mínimo</b> R\$ 1.320	<b>Euro</b> Comercial, venda na segunda-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,95% São Paulo	123.166	R\$ 4,851 (- 1,1%)		R\$ 5,311	12,15%	11,99%	Junho/2023 -0,8 Julho/2023 0,12 Agosto/2023 0,23 Setembro/2023 0,26 Outubro/2023 0,24
0,58% Nova York	14/11 16/11 17/11 20/11	Últimos 13/novembro 4,908 14/novembro 4,862 16/novembro 4,870 17/novembro 4,906					

## EMPREENDEDORISMO

# Negros são donos de 52% das MPEs

Proprietários de micro e pequenas empresas pretos e pardos têm faturamento menor do que os brancos, segundo Sebrae

» RAFAELA GONÇALVES  
» MARINA DANTAS\*

Donos de 52% das 29,3 milhões micro e pequenas empresas (MPEs) que operam no Brasil, atualmente, são negros. Apesar de representarem a maioria do setor, na divisão dos lucros, essa população sai em desvantagem, conforme levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O estudo apontou que os donos de micro e pequenas empresas pretos e pardos são os que têm o menor nível de faturamento, 77,6% deles recebem até dois salários mínimos por mês. Já para brancos, esse índice cai para 56,8%. O monitoramento teve como base os números do terceiro trimestre de 2023 e auto identificação dos empreendedores na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Uma das razões apontadas para o menor lucro dos empreendedores negros é a baixa escolaridade. De todos donos de negócios negros, 45,1% estudaram somente até o ensino fundamental e apenas 13,2% chegaram ao ensino superior. Dos empreendedores brancos, 32% fazem ou fizeram graduação.

“O estudo confirma o impacto do racismo estrutural no resultado dos pequenos negócios liderados por negros no Brasil”, destacou o presidente do Sebrae, Décio Lima. “Os empresários negros e as empresárias negras enfrentam um conjunto de adversidades que leva as micro e pequenas empresas lideradas por esse público a resultados de faturamento que poderiam ser melhores”, acrescentou.

Os dados também apontam para uma falta de diversidade no tipo de negócio tocado por esses empreendedores. As 10 principais

atividades representam 78% do universo de empresários negros. A maioria está no comércio, seguida pela agricultura e construção e incorporação de edifícios.

“A minha história começa como a de muitos negros: o empreendedorismo é uma forma de sobrevivência”, disse o florista Roberto Rabello, de 43 anos. Nascido no litoral Sul de São Paulo, ele se mudou para a capital, aos 17 anos, em busca de uma oportunidade. “Já trabalhei como garçom, panfleteiro, promotor, faxineiro, e várias funções paralelas, sempre com uma remuneração baixa, não dava para viver com dignidade”, contou. E, ao trabalhar em uma empresa de telemensagem, ele viu, a partir da demanda, uma oportunidade de negócio. A partir da ideia, o patrão da época viu um bom nicho para abrir uma floricultura, que, anos depois, foi arrendada por Roberto. “Os desafios foram inúmeros, fui empreender sem nenhum centavo, só com o sonho da liberdade econômica.”

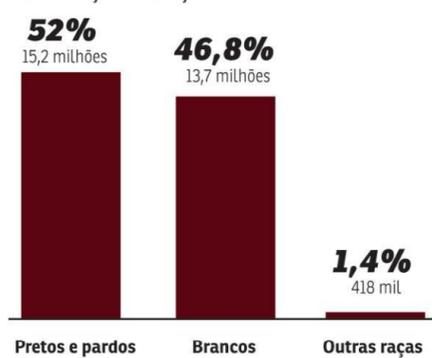
A diretora executiva do Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra), Cristiane Lopes, ponderou que a pessoa negra empreende no mesmo grau qualitativo que as pessoas brancas, mas seu rendimento representa a metade. “Há desigualdade”, enfatizou. Para ela, os dados se conectam ao fato de grande parte dos micro-empresários negros terem começado seus negócios diante da falta de alternativas econômicas. “O estudo sugere que os negros empreendem mais por necessidade do que por oportunidade”, avaliou.

Levando em consideração a participação feminina, mulheres negras aparecem menos do que os homens como donas de seus próprios negócios. E, quando estão à frente de um empreendimento, na maioria, são donas de negócios de menor porte e atuam sozinhas.

### Raio-x

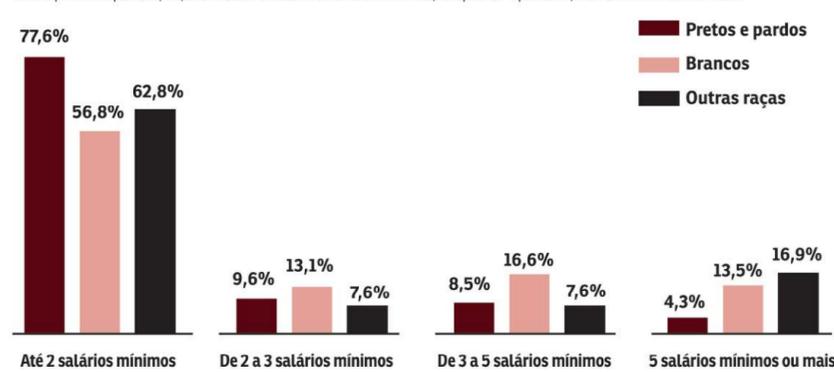
Pretos e pardos são a maioria dos donos de pequenas e médias empresas, de acordo com estudo do Sebrae

#### DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA



#### FATURAMENTO

Entre pretos e pardos, 77,6% recebe até dois salários mínimos, enquanto apenas 4,3% recebe cinco ou mais



#### FORMALIZAÇÃO

A maior parte não possui Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ)



Fontes: Sebrae/IBGE.

#### ATIVIDADES

10 atividades concentram 78% de empresários negros



\*Exceto veículos automotores

“Pretitas Quituts” é o nome da empresa de Ana Karolina de Souza Cezar, 30, que produz sobremesas artesanais, bolos, pudins, docinhos gourmets, geleias e pães. Formada em gastronomia, Ana conta que a ideia surgiu de sempre estar fazendo doces para as amigas. “Meu pai também é formado em gastronomia, então a paixão surgiu de família e tive a ideia para o lado da confeitaria.”

Ela conta que empreende sozinha e que isso se torna um obstáculo. “Tem a questão do machismo por trabalhar sozinha, a questão do transporte, do trabalho excessivo que às vezes não tem a devida valorização, além de não ter um apoio social em relação ao empreendedorismo”, contou Ana Karolina.

Junto aos obstáculos criados pela menor escolaridade e rendimento, se soma a falta de formalização. Apenas 2 a cada 10 negros têm a empresa com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), o que representa cerca de 23,6%. Já entre os brancos, o número sobe para 43,1%.

O autônomo Hercules Almeida Rocha, 35 anos, é um dos empreendedores que não possui o cadastro. Formado em design e fundador da “Hércules Bolsas”, ele contou que sua trajetória empreendedora surgiu pelo fascínio no mundo da moda. “Sempre fui apaixonado pela costura, principalmente pela parte de acessórios. Minha marca surgiu da procura por produtos com design interessante, qualidade e preços acessíveis.”

O artesão contou que obter matéria-prima para as bolsas, mochilas e carteiras que confecciona é apenas uma das dificuldades que passa por ser um homem preto e empreendedor. “Existe o preconceito que as pessoas têm por eu ser da periferia e questionarem a minha capacidade enquanto pessoa negra”, lamentou.

\*Estagiária sob a supervisão de Rosana Hessel

## LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

# Relatório recebe 2.272 emendas

» EDLA LULA

Parlamentares que formam a base do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresentaram emendas ao Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLO) de 2024 que asseguram mais gastos públicos. Ontem, o relator da matéria, deputado Danilo Forte (União-CE) ainda analisava as 2.272 emendas apresentadas ao PLO, por isso, somente, hoje, ele pretende protocolar o seu parecer final na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Com isso, a expectativa é que a matéria só será votada pelo colegiado na quinta-feira (23).

Do total de emendas, 673 tratam das metas e prioridades para o próximo ano e 1.599 mexem no texto do projeto. Mas as emendas que tiram o sono de Fortes são aquelas que possibilitam uma folga maior para a execução orçamentária. Defensor

de uma LDO mais realista em relação às previsões para o ano que vem, Forte se comprometeu com o Palácio do Planalto a preservar a meta original de zerar o resultado primário (o saldo nas contas públicas, sem considerar os gastos com a administração da dívida).

Este dispositivo, no entanto, recebeu oito emendas prevendo a flexibilização da meta. Todas apresentadas por parlamentares da base aliada. Somente o vice-líder do governo no Congresso, deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) apresentou quatro emendas, que permitem déficits primários que variam entre 0,75% do Produto Interno Bruto (PIB) e 1% do PIB. As outras emendas partiram de deputados do PSol.

Embora haja esse compromisso com a manutenção da meta, tese sustentada pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, boa parte do governo, incluindo o

chefe da Casa Civil, Rui Costa, é favorável à alteração.

Partidário da manutenção da meta proposta por Haddad, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (Sem Partido-AP), apresentou emenda determinando que, em caso de contingenciamento de recursos orçamentários, seja respeitado o artigo do novo regime fiscal que obriga o crescimento das despesas de 0,6% acima da inflação em relação a este ano.

A ideia de Randolfe é de que, mesmo se a meta de zerar o resultado primário não for alcançada, haverá aumento de gastos de, pelo menos, o piso estabelecido na lei que criou o novo regime fiscal, aprovado neste ano, também conhecido como arcabouço fiscal. Seguindo este princípio, o cálculo do ministro Haddad é que o bloqueio de verba ficaria restrito a R\$ 23 bilhões, independentemente

do tamanho do rombo nas contas públicas. As projeções de especialistas apontam para um contingenciamento de R\$ 53,7 bilhões.

“Um dos principais objetivos do regime fiscal sustentável, como se sabe, foi o de atenuar os ciclos econômicos por meio da criação de um mecanismo anticíclico de crescimento real das despesas primárias. Note-se inclusive que tal aspecto de se buscar estabilidade e proteção contra variações econômicas foi objeto dos debates no Congresso Nacional”, disse o senador. Ele ressaltou que “ainda que o crescimento real das receitas apurado seja insuficiente para propiciar um aumento real das despesas acima de 0,6%, a lei orçamentária deverá respeitar o limite inferior de crescimento real de despesa primária de 0,6%; assim como o teto de 2,5% para o avanço real da receita primária”.

## SHOW TRÁGICO

# Ações da T4F caem 9,65% na Bolsa

» ROBERTO FONSECA

A morte de uma fã no primeiro dia de shows da cantora norte-americana Taylor Swift, no Rio de Janeiro, repercutiram também no mercado financeiro. As ações da produtora do evento, a Time for Fun (T4F), tiveram uma expressiva queda ontem, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e registraram a maior perda do pregão. Às 18h06h, o papel SHOW3, referente à Time For Fun, fechou com queda de 9,65%, sendo comercializado a R\$ 2,06 — começou o pregão a R\$ 2,28. No geral, Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da B3, encerrou o pregão com alta de 0,95%, a 125.957,06 pontos.

Na sexta-feira (17), a estudante de psicologia Ana Clara Benedites Machado, 23 anos, morreu

Foto Reprodução Inetnet



Morte de fã Maria Clara, no Rio, faz papéis de produtora desabarem

no início do espetáculo no Estádio Nilton Santos, o Engenhão. A produtora T4F ofereceu apenas um suporte psicológico aos familiares da jovem. Diante do silêncio dos responsáveis pelo show, os fãs da cantora se mobilizaram para ajudar a família da vítima, que tem arcado sozinha com todos os custos, incluindo o translado do corpo da estudante para o Mato Grosso do Sul.